



# CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

[www.camarafranca.sp.gov.br](http://www.camarafranca.sp.gov.br)



## ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ASSUTOS RELEVANTES – CEAR Nº 1/2021

Aos doze de fevereiro de dois mil e vinte e um, às dez horas, reuniram- se os membros que compõem a Comissão Especial de Assuntos Relevantes , constituída pela Resolução nº611/2021, com o fito de acompanhar e fiscalizar o retorno das aulas presenciais no Município de Franca, os Vereadores Gilson Pelizaro, Carlos César Arcolino – Kaká e Ilton Sérgio Ferreira, os analistas legislativos Adriana Vasconcelos Martins Oliveira, Angélica Martins Manso e Ariel Garcia Rached; o Diretor de Comunicação Institucional Bruno Piola; a Coordenadora Legislativa Maria Laura de Oliveira Souza, os Assessores Parlamentares Cirineu Antônio Carlos, Marcelo Silva e Paulo César Spirlandeli, bem como os senhores Homero Antônio Rosa Júnior, Chefe da Vigilância Epidemiológica, e Felipe Menezes Granzotti, Chefe da Vigilância Sanitária. O Vereador Gilson Pelizaro iniciou a reunião explanando acerca dos objetivos da CEAR aos chefes da Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, bem como sobre a preocupação em relação ao retornos às aulas presenciais diante da fase vermelha do Plano São Paulo, notadamente com as questões sanitárias. Indagados pelo presidente sobre o início das aulas presenciais, foi dito pelo Chefe da Vigilância Sanitária que o Prefeito Alexandre Ferreira determinou a elaboração de um protocolo de retorno às aulas, baseado no Plano São Paulo. Por parte da Vigilância Sanitária foram convidados a Dirigente Regional de Ensino Silma Rodrigues, os responsáveis pelas escolas particulares, contou inclusive com a participação do Dr. Homero Rosa e da Secretaria de Educação Márcia Gatti, para a explication do protocolo. Felipe Granzotti relatou que as escolas estaduais voltaram com 35% da sua capacidade, com revezamento, e que surgiram alguns casos positivos de Covid-19 na rede estadual, nas escolas Pedro Nunes Rocha e Helena Cury. Com relação às escolas municipais, disse que as mesmas estão passando por adequações, e dessas dependendo o retorno das aulas presenciais. Pelo presidente, foi perguntado sobre a estrutura disponível da Vigilância Sanitária e seus trabalhos. Foi respondido que o órgão conta com 29 fiscais atualmente, distribuídos entre as partes de rua e administrativa. Relatou que as visitas são realizadas de forma aleatória, sem deixar de atender as denúncias. Ressaltou que naqueles locais onde não é possível cumprir à risca a legislação, há uma flexibilização no sentido de amenizar os riscos com outras alternativas exequíveis, destacando que a pandemia é um fator novo, e que todos os lados precisam ser considerados, mas há casos em que a adaptação é impossível. O Vereador Ilton ponderou que algumas escolas funcionam em casas, e que as novas normas impõem profundas alterações, e indagou se estas precisam também se adaptar, ao que o Chefe da Vigilância esclareceu que dependerá da realidade de cada escola, sem ser radical, e que não é possível



# CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

[www.camarafranca.sp.gov.br](http://www.camarafranca.sp.gov.br)



falar de forma generalizada. Também observou que as escolas municipais estão se preparando realmente, e que não retornarão de qualquer jeito. Após, pelo Presidente foi dito que as denúncias recebidas pela Comissão serão encaminhadas à Vigilância, tendo sua importância destacada pelo Chefe da Vigilância. Findas as declarações do Chefe da Vigilância, passou-se então a palavra ao Dr. Homero Rosa, médico pediatra e Chefe da Vigilância Epidemiológica, que destacou o ineditismo dessa pandemia, o que provocou uma série de mudanças, e que o vírus não está próximo de ir embora, e o que se conseguirá é o seu controle através da sua circulação, com a mudança de costumes, como, por exemplo a mudança nas dimensões das salas de aula. Diante disso, dentro da realidade de Franca, assim como em outros municípios, houve várias limitações de apoio em diversos sentidos, técnico-financeiros, políticos, por exemplo, etc., houve a necessidade de se construir protocolos a partir do zero, para oferecer segurança às atividades, como o comércio, indústria, educação, para a retomada das atividades, o que se mostrou exitoso para a Secretaria da Saúde, como um todo, pois tudo está integrado. Destacou que seguir os protocolos diminui em muito as chances de ocorrer problemas nas atividades, ressaltando que a educação é um universo gigantesco, de diversidades e de complexidades. Há crianças de diversas realidades culturais e econômicas e etárias, portanto, a realidade difere muito em cada escola, seja pública ou particular, adotando-se um protocolo para cada uma delas, garantindo-se um mínimo em todas elas. Lembrou que houve altos e baixos durante a pandemia, e nos momentos favoráveis, o retorno às aulas também o foi naquele momento. Entretanto, observou-se uma piora epidemiológica intensa entre natal e ano novo, o que lhe surpreendeu, dado o sucesso pretérito das medidas de contenção, o que tranquilizou a população e provocou o relaxamento das mesmas, como a ocorrência de aglomerações, ocasionando essa piora no quadro da pandemia. Observou que as atividades econômicas e escolares podem seguir, desde que sejam observados fielmente os protocolos. Ressaltou que a dinâmica da epidemia mudou, pois antes havia em cada família um membro acometido da doença, e agora há três membros acometidos, já no mês de janeiro, atingindo inclusive as crianças, e houve também um aumento da doença entre jovens e adolescentes. Disse que, por ora, as crianças não são afetadas clinicamente pela doença, porém podem ser transmissoras fracas. Relatou que doenças como gripe, catapora e outras doenças infecciosas, começam no ambiente escolar, e que estas tiveram um significativo decréscimo no ano de 2020, em razão da mudança de hábitos, como o uso de máscaras e o distanciamento social. Indagado pelo Presidente a respeito do retorno às aulas presenciais, o Dr. Homero respondeu que entende a atividade escolar como necessária, sob vários aspectos, e observou que as crianças adoeceram. Disse que nunca, em 30 anos de profissão,



# CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

[www.camarafranca.sp.gov.br](http://www.camarafranca.sp.gov.br)



atendeu tantos casos de doenças psiquiátricas em crianças de quatro e cinco anos, em razão da restrição e do tédio do dia a dia, principalmente do medo do desconhecido, e que isso pode ser recuperado com o retorno gradual, calculado e seguro das atividades escolares. Observou que é preciso aguardar um momento epidemiológico mais favorável. O Presidente pontuou que as restrições impostas pelo Plano São Paulo favoreceram a queda nos índices de transmissão, ao que o Dr. Homero Rosa destacou os seus efeitos àqueles ambientes de alta propagação, como festas e grandes aglomerações. Destacou que hoje os jovens são os maiores vetores, o que não era observado até novembro de 2020, e ainda pontuou que 70% das mortes são de idosos, porém, que este é um dado positivo para Franca, pois, diante do aumento do número de casos positivos, este aumento não correspondeu ao número de óbitos. Observou também que a pior época de transmissão é o outono, de abril a setembro, e que a grande luta é contra a circulação do vírus. Pelo Vereador Ilton foi colocada a questão do tratamento precoce defendido pelo Prefeito Alexandre Ferreira, indagando se ele pode afetar esse quadro. O médico ainda ressaltou a importância da suspensão das aulas universitárias, que possui um contingente de 12 mil pessoas, apenas na Unifran. Isso seria multiplicado em centenas de caso, repercutindo em colapso em toda a região. Em seguida, o Presidente questionou sobre a adoção de protocolos no transporte escolar, quando do retorno às aulas presenciais. Pelo Chefe da Vigilância Sanitária, Felipe Granzotti, foi respondido que dentro do protocolo há algumas diretrizes relacionadas ao transporte, e que as escolas serão visitadas para a realização de um trabalho direcionado a essa questão, e que será fiscalizado pela própria Vigilância. Nos veículos de transporte escolar, por exemplo, a lotação deverá ser adequada, com assentos intercalados, e evitar tocar nas superfícies, bem como o uso de máscara e evitar o contato entre as pessoas. Os bancos deverão ser revestidos e realizada a troca do revestimento periodicamente. Pelo Vereador Ilton foi perguntado se seria necessário diminuir o número de alunos por sala em escolas e creches, e pelo Chefe da Vigilância Sanitária foi ponderado que o ensino remoto hoje é uma realidade e que é um sistema que veio para ficar, porém as creches não se beneficiarão do ensino remoto. Sobre a adoção do tratamento precoce, o Chefe da Vigilância Epidemiológica esclareceu que há tendências de tratamento construídas em vários países do mundo, e que é complicado falar no termo "precoce". Disse que ainda não há consenso para tratamento na fase inicial, mas apenas tratamento em UTI, e que não há comprovação científica de medicamentos que diminuam a ação do vírus, e que se sabe é a existência de algumas drogas com poder anti-inflamatório indicadas ao tratamento, mas que no momento existem apenas indícios, tentativas. Asseverou que o mais adequado é não propor nenhum protocolo, a ninguém. Pelo Presidente foi perguntado sobre a testagem dos profissionais da educação, ao que foi respondido que a



# CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

[www.camarafranca.sp.gov.br](http://www.camarafranca.sp.gov.br)



proposta é sempre minimizar os danos da epidemia, e o controle age neste sentido, e pontuou que em todas as escolas haverão casos positivos, e que isso precisa ser administrado, e que não serão infectados necessariamente no ambiente escolar, e que a medida a ser tomada é o controle, que é o que se está fazendo, com o monitoramento dos casos dentro das escolas. Destacou o Chefe da Vigilância Sanitária que os testes são uma questão complicada, e citou como exemplo o teste PCR, porque ele tem a janela correta para ser efetivo, a fim de não ocorrerem falsos negativos. Ao fim, ponderou o Dr. Homero Rosa que a testagem é válida como triagem, e não como diagnóstico. Pelo Presidente foi indagado a respeito das vacinas, sobre a destinação do excedente de vacinas dos grupos prioritários, bem como se seria importante colocar os professores e os profissionais da educação como prioridade no plano de vacinação, pois isso poderia antecipar a volta às aulas. Destacou o Dr. Homero Rosa que os municípios não possuem autonomia na distribuição de vacinas, sendo apenas guardiões e técnicos, e que é preciso obedecer às diretrizes estaduais, e que o critério prioritário na distribuição se dá em relação às pessoas mais expostas ao vírus, como os profissionais da saúde que trabalham diretamente com pacientes de Covid-19, não tendo, portanto, críticas aos critérios utilizados. Nada mais a constar, a reunião foi encerrada às dez horas e cinquenta minutos. Eu, Ariel Garcia Rached, Analista Legislativo, lavrei a presente Ata.

Câmara Municipal de Franca, 12 de fevereiro de 2021.

## Comissão Especial de Assuntos Relevantes – CEAR nº1/2021

  
Gilson Donizete Pelizaro  
Presidente

  
Ilton Sérgio Ferreira  
Relator

  
Carlos César Arcolino-Kaká  
3º membro